

## **Interpelação Escrita**

**Deputado José Maria Pereira Coutinho**

### **“Avaliação de Empresas Tecnológicas na RAEM: Metodologias e Critérios”**

A nível internacional, assistimos actualmente a rápidas mudanças tecnológicas e a transformações significativas no mercado de trabalho, onde novas profissões emergem enquanto outras se adaptam para garantir a sua sobrevivência. Este cenário apresenta um desafio considerável para os Governos, que se veem na necessidade de implementar políticas inovadoras que permitam criar carreiras promissoras para os jovens.

Segundo informações recolhidas pelo nosso Gabinete de Atendimento aos Cidadãos ao longo dos últimos anos, a maioria dos jovens licenciados da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) opta por não prosseguir os seus estudos superiores, nomeadamente Mestrados e Doutoramentos. Esta decisão deve-se ao facto de considerarem que tais qualificações não têm relevância no mercado local, e que, pelo contrário, estas elevadas habilitações acabam por se tornar uma barreira na procura do seu primeiro emprego. Os jovens licenciados em áreas com pouca procura no mercado laboral enfrentam, ainda, enormes obstáculos devido à falta de experiência profissional. A maioria dos empregadores privilegia candidatos com experiência prévia em áreas específicas, que muitas vezes se revelam incompatíveis com as licenciaturas obtidas, como é o caso dos cursos de Administração Pública ou das Licenciaturas em Língua Portuguesa.

Adicionalmente, os jovens licenciados em universidades estrangeiras também enfrentam grandes dificuldades para se integrarem no mercado local, devido à incompatibilidade com os postos de trabalho de baixo valor acrescentado. Esta situação é particularmente evidente na escassez de empregos relacionados com a tecnologia digital, a automação e o uso de inteligência artificial.

É importante salientar que a digitalização, a automação e a implementação da inteligência artificial já estão a reformular o mercado em diversas áreas, como a saúde, a educação, a engenharia e a comunicação. Simultaneamente, o envelhecimento da população local e a crescente preocupação com questões ambientais geram novas solicitações e requisitos e oportunidades para profissionais qualificados em soluções sustentáveis e cuidados de saúde.

Com os avanços nas áreas da inteligência artificial (IA), biotecnologia e sustentabilidade, muitas das profissões que conhecemos actualmente passarão por uma verdadeira revolução, enquanto outras, ainda inexistentes, terão de ser criadas para satisfazer as necessidades emergentes da sociedade. Num mundo que vive sob pressão de inovações e profundas transformações económicas, sociais e ambientais, é fundamental que o Governo de Macau compreenda estas tendências e se antecipe a elas, implementando políticas que atendam às necessidades profissionais e sociais da população.

Dentre estas, destacam-se a criação de postos de trabalho relacionados com a análise e interpretação científica de dados, especialistas em cibersegurança capazes de proteger sistemas contra ataques cibernéticos, bem como a garantia da integridade dos mesmos. Também são relevantes as áreas da engenharia biomédica, assistência médica robótica, nanotecnologia e automação industrial, além de analistas de sistemas, entre outros. Estas profissões exigem uma combinação de capacitações técnicas, como programação e estatística, aliadas a competências interpessoais, como comunicação e pensamento crítico. À medida que a IA continua a evoluir, novas oportunidades e especializações certamente emergirão. Nesse sentido, a qualidade da educação deve igualmente evoluir, criando postos de trabalho que correspondam às necessidades do desenvolvimento económico da RAEM.

A inteligência artificial (IA) irá, sem dúvida, tornar-se uma ferramenta competitiva de excelência para as empresas no futuro, com aplicações nas mais diversas actividades económicas. A sua implementação introduzirá simplicidade e agilidade na tomada de decisões, bem como a automatização de processos, entre outras finalidades.

Nesse sentido, é imperativo que o Governo de Macau implemente, com urgência, políticas proactivas no âmbito educacional. A adopção de estratégias concretas de ensino e aprendizagem de qualidade é essencial para alcançar um padrão de "excelência" que permita não apenas a criação, mas também a atração de empresas tecnológicas de liderança mundial.

Estas políticas devem focar-se na formação de jovens altamente qualificados, equipando-os com as competências necessárias para navegar num mercado de trabalho em constante evolução. É fundamental que o currículo educacional incorpore disciplinas relacionadas com a inteligência artificial, programação e análise

de dados, de modo a preparar os estudantes para as exigências do futuro.

Além disso, a colaboração entre instituições de ensino e empresas do sector tecnológico deve ser promovida, facilitando estágios e experiências práticas que enriquecem a formação teórica. Estas sinergias não só beneficiarão os estudantes, como contribuirão também para o desenvolvimento de um ecossistema inovador em Macau, capaz de atrair investimentos e promover o crescimento económico sustentável.

Neste contexto, a antecipação das mudanças trazidas pela inteligência artificial e a adaptação do sistema educativo são passos cruciais para garantir que Macau se posicione como um hub tecnológico relevante no cenário global, pelo que venho **solicitar os seguintes esclarecimentos, de uma forma CLARA, PRECISA, COERENTE, COMPLETA, e em tempo útil, às seguintes questões:**

**1.** Como interpreta o Governo de Macau a importância da inteligência artificial (IA) na competitividade das empresas em Macau, e a capacidade desta tecnologia transformar os sectores económicos locais, e de que medidas concretas poderá o Governo de Macau implementar para integrar a inteligência artificial nas suas políticas económicas e educacionais? Que estratégias de ensino e formação de qualidade podem ser implementadas nas escolas e universidades de Macau para preparar os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais influenciado pela inteligência artificial, e de que forma pode o Governo de Macau incentivar a criação e atracção de empresas tecnológicas de liderança mundial?

**2.** Qual é a avaliação global feita pelo Governo de Macau sobre os resultados alcançados pelo Programa de Certificação de Empresas, implementado em 2023 pelos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico (DSEDT), e de que maneira este programa contribuiu para a atracção e manutenção de empresas na RAEM? Quais foram os principais critérios científicos e modelos de avaliação utilizados pelo Governo de Macau para classificar e certificar as empresas de tecnologia que participaram no Programa de Certificação, e de que forma o Governo de Macau pretende medir o impacto do Programa de Certificação de Empresas na criação de novos postos de trabalho e no desenvolvimento económico da região? Que balanço pode ser feito sobre a eficácia do Centro de Cooperação e Intercâmbio de Ciência e Tecnologia entre a China e os Países de Língua Portuguesa na promoção de iniciativas tecnológicas e na atracção de investimento, nomeadamente

que resultados concretos obtidos desde o início do funcionamento do Centro de Cooperação em termos de novas parcerias, projetos desenvolvidos e empresas atraídas para Macau?

**3.** Que medidas específicas planeia o Governo de Macau implementar para desenvolver cursos de formação em áreas críticas como engenharia de inteligência artificial, ciência de dados e nanotecnologia, de modo a garantir a criação de empregos de qualidade e como pretende assegurar que os cursos oferecidos nas áreas de tecnologia e engenharia sejam alinhados com as necessidades do mercado de trabalho local, garantindo assim a empregabilidade dos graduados? Que papel as tecnologias emergentes, como a robótica e a análise de mega dados, desempenham na estratégia do Governo de Macau para diversificar a economia, e como isso se traduz em oportunidades de emprego para os cidadãos?